

# A identidade do Marquês de Santa Cruz

## Márcio Páscoa

Mestre em Artes, Unesp/SP  
Doutor em Ciências Musicais, Universidade de Coimbra, Portugal  
Professor da UEA

Uma das ruas mais antigas e tradicionais de Manaus leva o nome do Marquês de Santa Cruz. Um dos mais ativos colégios da rede pública também leva o nome do Marquês de Santa Cruz. Resta saber quem foi ele. Alguns historiadores locais acreditaram que era Custódio Corrêa, um antigo prelado da cidade de Cametá. Na verdade o Marquês de Santa Cruz não foi outro senão o Arcebispo Dom Romualdo Antônio de Seixas, nascido coincidentemente em Cametá, Estado do Pará.

Romualdo Antônio de Seixas foi inicialmente um aluno do Seminário de Belém e transferiu-se mais tarde para Lisboa, onde prosseguiu estudos com os padres da Congregação do Oratório. No seu retorno ao Pará passou a lecionar latim, retórica, filosofia e francês no dito Seminário de Belém. Ordenou-se em 1810. Antes disso, na chegada da família real portuguesa ao Brasil, fez saudações a Dom João VI; tinha então 22 anos.

Na capital paraense foi figura ilustre, tendo se tornado ilustre dos importantes viajantes que passaram pela Amazônia. Fez carreira política de relevo. Em 1821 presidiu a Junta Governativa do Pará e em 1825 foi deputado geral pelo Pará, na Assembléia Geral,



instituição semelhante à atual Câmara Federal. Em 1826 foi nomeado arcebispo da Bahia, mas só chegou a Salvador em 1828.

Foi o SAGRANTE do Imperador Dom Pedro II, motivo pelo qual lhe foi concedido o título de Conde de Santa Cruz. Os laços com o imperador brasileiro lhe proporcionaram também o título de Marquês de Santa Cruz, um pouco mais tarde.

O vínculo de Dom Romualdo Antônio de Seixas com o Amazonas deu-se ainda na época em que o padre era deputado geral. Foi ele

um dos aliados da causa amazonense pela implantação da Província. Diz-se mesmo que teria sido a primeira voz a se levantar nos fóruns maiores do Império a reclamar a criação da Província do Amazonas, o que de fato só viria a acontecer em 1850.

Existe um registro autobiográfico seu, intitulado Memórias do Marquês de Santa Cruz, em que estão contadas as reveladoras relações com o Amazonas e a origem de seus títulos de nobreza.

A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

**Eduardo Braga**

Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga na sessão solene de posse em 1º de janeiro de 2003.

Série *Memória*

CULTURA



Edições  
Governo do Estado

8ª edição - n.º 155 - novembro-2009

Governador do Amazonas  
EDUARDO BRAGA

Vice-Governador do Amazonas  
OMAR AZIZ

Secretário de Estado da Cultura  
ROBÉRIO BRAGA

Assessor de Edições  
ANTÔNIO AUZIER

CULTURA  
Secretaria do Estado



AMAZONAS  
GOVERNO DO ESTADO  
[www.amazonas.am.gov.br](http://www.amazonas.am.gov.br)